

CERRADO LUGAR DE MUITOS, MAS COM POUCOS PERTENCENTES

CERRADO LOCATION OF MANY, BUT WITH THOSE FEW

Suzana Ribeiro Lima Oliveira¹

Comunicação oral – GT: Geografia

Resumo

O presente artigo faz uma abordagem teórica do Cerrado no ensino de Geografia, busca realçar a importância de se trabalhar nas escolas que ministram aulas na educação básica o conceito do referido tema para as localidades onde esse bioma-território se faz presente, com vista à formação do sentimento de pertença na comunidade local, tendo como referência a cidade de Jataí/GO. Sabe-se que é por meio do ensino que podemos introduzir conceitos de grande relevância para uma sociedade. Desta maneira, o ensino sobre Cerrado se torna imprescindível para a sociedade que nele vive. Elevar aspectos fundamentais para a compreensão sobre Cerrado nos colégios estaduais oportuniza uma clareza por parte dos educandos da sua atuação como integrante deste, e assim, poderão refletir sobre ações futuras que contribuam para o equilíbrio dinâmico entre questões ambientais e socioeconômicas. Realizou-se um levantamento bibliográfico acerca do processo de ocupação do Cerrado, suas consequências e a importância do ensino de Geografia, para direcionar uma reflexão do lugar de vivência dos educandos dos Colégios Estaduais de ensino médio de Jataí/GO. Alguns documentos direcionaram os estudos, a análise e interpretação dos Planos de curso dos colégios estaduais de Jataí, tais como: Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de ensino médio, os PCN+, e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio: volume 3. Como objetivo deste trabalho, buscou-se identificar se o ensino de Cerrado foi contemplado no planejamento das atividades de ensino de Geografia da rede estadual de Jataí/GO e compreender a importância do ensino de Cerrado para a formalização do sentimento de pertença em relação a esse importante bioma-território brasileiro.

Palavras-chave: Ensino, Geografia, Cerrado, Educação Básica, Pertença.

Abstract

This article is a theoretical approach of the Cerrado in teaching Geography seeks to highlight the importance of working in schools that teach in basic education the concept of this theme for the localities where this biome-territory is present, with a view to training sense of belonging in the local community, with reference to the city of Jataí/GO. Knows that it is through education that we can introduce concepts of great relevance to society. Thus, teaching about Cerrado is indispensable to society that lives in it. Raise the keys to the understanding of Cerrado in state colleges provides opportunities clarity on the part of students of their performance as part of this, and thus may reflect on future actions that contribute to the dynamic balance between environmental and socioeconomic issues. We conducted a literature review of the process of occupation of the Cerrado, its consequences and the importance of teaching

¹ Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Goiás – IESA e professora da Universidade Federal de Goiás – CAJ – suzanarili@yahoo.com.br

Geography to direct reflection of the place of the students' experiences of State Colleges high school Jataí/GO. Some documents directed studies, the analysis and interpretation of ongoing plans of state colleges Jataí, such as: the National Curriculum Parameters (PCN) of high school, the PCN +, and Curriculum Guidelines for Secondary Education: Volume 3. Aim of this study, we sought to identify whether teaching Cerrado was contemplated in the planning of teaching Geography from state Jataí / GO and understand the importance of teaching Cerrado to formalize the sense of belonging in relation to this important biome-Brazilian territory.

Keywords: *Education, Geography, Cerrado, Basic Education, Membership*

a) Introdução e justificativa

O presente artigo é parte integrante de uma pesquisa intitulada: Formação do conceito de Cerrado e o ensino de Geografia: Análise dos conhecimentos geográficos de alunos do ensino médio da rede pública estadual de Jataí/Goiás, em 2011 e 2012, que se vincula ao curso de mestrado em Geografia, da Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí. A referida pesquisa objetivou encontrar e analisar as representações sociais (MOSCOVICI, 2009) de alunos do ensino médio da rede pública estadual de Jataí sobre o domínio do Cerrado.

O Cerrado localiza-se no Brasil Central. Para Ab'Saber (1971) é o segundo maior domínio morfoclimático por extensão territorial e possui uma grande biodiversidade, é considerado um dos principais domínios do país. Conforme Ribeiro e Walter (1998) aproximadamente 80% de sua biodiversidade foi alterada, causando risco de extinção em muitas espécies da fauna e da flora. Dos 2.038.953 Km², segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística 48,37% de todo o Cerrado foi desmatado, em Goiás a situação é mais agravante, pois o índice é de 65,11% (IBGE, 2011). Os parques de preservação representam apenas 1% de todo Cerrado goiano.

Além desses apontamentos, existe uma questão que nos motiva para a ação investigativa vinculada à área educacional. Entendemos que o sistema escolar contribui para a conscientização da população sobre a necessidade da preservação do meio ambiente. Partido disso, questionamos: como o ensino sobre o Cerrado pela Geografia está sendo tratado pelo currículo escolar e como está sendo assimilado pelos alunos?

Para responder tal questão, escolhemos coletar dados de um caso exemplar no município de Jataí/Goiás. Em primeiro momento buscamos os documentos norteadores para o ensino de Geografia, como também o currículo adotado pelas escolas estaduais. Essa etapa analítica sobre o ensino de Cerrado pela Geografia no ensino médio teve o intuito de compreender a influência que o ensino exerce sobre os discentes que serão agentes transformadores do espaço em que irão atuar em um futuro próximo.

Após a identificação do conteúdo trabalhado pelas instituições em relação ao tema Cerrado, nos propomos a localizar e compreender quais são as possíveis representações sociais (MOSCOVICI, 2009) dos alunos do ensino médio da rede pública de Jataí sobre o domínio morfoclimático do Cerrado. Para isso, utilizamos a técnica de Associação Livre de Palavras (ALP) que, segundo Abric (1994b apud SÁ, 1998) permitem o acesso, aos elementos cognitivos dos sujeitos.

Assim, foram solicitadas cinco palavras soltas sem formar frases para a questão: Cerrado é? Tal procedimento contribuiu para a identificação dos elementos estruturais e do conteúdo das representações sociais dos sujeitos colaboradores. Estes foram constituídos por uma amostra de 379 discentes do ensino médio. Após proceder à coleta de dados, os mesmos foram processados mediante o uso do software Ensemble de programmes permettant l'analyse des evocations (EVOC), que apresenta as evocações dispostas por frequência e por ordem média de enunciação. Nesta parte, a Teoria do Núcleo Central, proposta em 1976 por Abric, auxiliou o processo de compreensão e análise dos dados para possíveis levantamentos de representações sociais.

Constata-se que o domínio do Cerrado não entrou até o ano de 2012 como um dos conteúdos fundamentais para o ensino médio da rede pública Estadual de Jataí/Goiás e conseqüentemente, os alunos não conseguem fazer descrições específicas sobre o Cerrado. Assim, observa-se que os alunos não apresentam discursos de pertencimento, ou ideologia conservacionista do domínio morfoclimático do Cerrado, sendo esta a problemática investigada na pesquisa. Sem o reconhecimento e identificação do domínio morfoclimático que envolve uma sociedade, como pensar em conservação ambiental?

As possíveis representações sociais dos alunos caminham para uma imagem de paisagens naturais e para outra vinculada à produção agrícola. A primeira trata de uma representação de natureza em termos gerais que podemos encontrar em todos os espaços, sem distinção de especificidade. A outra trata de uma representação socioespacial que os alunos constroem visualizando as lavouras da região.

Compreendemos que os alunos não descrevem o Cerrado como ele é para a Ciência, o conhecem a partir de uma representação socioespacial com referências gerais da natureza e com base nas produções agrícolas, tornando sua identificação superficial e ingênua.

b) Objetivos

Geral

- Compreender a importância do ensino de Cerrado para a formalização do sentimento de pertença em relação a esse importante bioma-território brasileiro.

Específicos

- Analisar a pertinência dos conceitos sobre o tema com o uso de autores da área;
- Verificar a existência ou inexistência de aquisição de conhecimento, atitudes, crenças e valores dos sujeitos em relação ao objeto de estudo, tendo como referência os alunos do 3º ano do ensino médio da rede estadual de educação de Jataí/GO;
- Aprofundar entendimentos sobre os conceitos referentes ao ensino de Cerrado, no ensino médio com uso de documentos oficiais.

c) Metodologia

O presente trabalho teve como recurso metodológico o fenômeno das representações sociais, sendo objeto de representação social o tema 'Cerrado'. A população alvo foi constituída pelos alunos do terceiro ano do ensino médio das escolas estaduais de Jataí/GO. Tal população foi escolhida por fazer parte da última etapa da educação básica, e é nesta fase que os alunos devem ter constituída uma representação social do domínio morfoclimático ao qual fazem parte, no caso investigado é do Cerrado.

A área de estudo é composta por cinco escolas estaduais: Colégio Estadual Alcântara de Carvalho, Colégio Estadual João Roberto Moreira, Colégio Estadual José Feliciano Ferreira, Colégio Estadual Nestório Ribeiro, Colégio Estadual Marcondes de Godoy.

O percurso metodológico do trabalho foi delineado em dois momentos distintos, porem complementares, de acordo com o detalhamento a seguir:

Pesquisa documental:

Foi efetuado um estudo junto a Subsecretaria Estadual de Educação de Jataí/GO, dos documentos utilizados no ensino médio como diretrizes para o trabalho pedagógico, tais como: quantitativo de alunos matriculados e professores atuantes na disciplina de Geografia, com a consulta no sistema operacional do estado SIGE; Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) (2006), Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio (PCNEM) (2007); Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio + (1999), nas unidades de ensino foram analisados os documentos: Projeto Político Pedagógico (PPP) (2011) de cada uma das cinco unidades escolares, Plano de curso da disciplina de Geografia, Cadernos de planos de aula de professores da disciplina, diários de classe, livro didático adotado, dentre outros.

Coleta de dados:

Para a obtenção dos dados escolheu-se a técnica denominada como evocação de palavras aplicada ao termo indutor 'Cerrado'. Primeiramente para testar o instrumento de coleta de dados foi realizada uma coleta piloto com 40 sujeitos, perfazendo um por cento da população total. Após a aplicação do teste, foi realizada a coleta definitiva que somou-se oitenta e um por cento do total de alunos matriculados no primeiro semestre do ano de dois mil e doze.

Após proceder à coleta de dados, os mesmos foram processados mediante o uso do *software Ensemble de programmes permettant l'analyse des evocations* (EVOC), que apresentou as evocações dispostas por frequência e por ordem média de enunciação e por grau de importância. Nesta parte, a Teoria do Núcleo Central, proposta em 1976 por Jean-Claude Abric, auxiliou no processo de compreensão e análise dos dados para levantamento das representações sociais.

d) Referencial teórico e conceitual

Cerrado, ocupação e consequências na contemporaneidade

Durante muitos anos, o Cerrado foi ocupado e utilizado apenas como forma de subsistência para as sociedades primitivas (BARBOSA, 2002). Mas sua real ocupação aconteceu com a Mineração de Ouro, que teve o seu início em 1726 e chegou ao seu auge em 1750, momento que gerou esgotamento da matéria prima procurada (FUNES, 1996).

Com a Mineração de Ouro e tendo a agricultura e a pecuária como atividades subsidiárias, aconteceu de fato o processo de ocupação e exploração do Cerrado. Este foi ainda mais intensificado com a expansão internacional do capital, e acelerado a partir de 1950 com a Divisão Internacional do Trabalho. Por contribuições deste processo e da adoção de uma política de integração nacional, realizada pelos governos militares, houve uma expansão da ocupação efetiva do território nacional. Segundo Silva, Tomé e Rosa (1999), a maior ocupação do território nacional, que aconteceu após as décadas de 1950 e 1960, ocorreu mediante a industrialização, uma intensa migração inter e intra-regional, a urbanização, a tecnificação e a expansão da agricultura. Almeida (2008) afirma que,

Para o ideário desenvolvimentista que caracterizou as principais políticas governamentais desde a década de cinquenta do século XX, as vastas terras do Cerrado e Caatinga significavam, e ainda significam, um espaço com viabilidade econômica, obscurecendo, dessa forma, seu potencial enquanto biodiversidade. A expansão da monocultura da soja, embora venha favorecendo a balança comercial brasileira, também está afetando sensivelmente o ecossistema e as populações locais. No caso da biodiversidade, há a perda de habitat de

inúmeras espécies animais e vegetais, o que reflete sobre aquelas populações gradualmente privadas de sua base de recursos. Isso compromete sua identidade cultural enquanto ser humano cerradoeiro e caatingueiro (ALMEIDA, 2008, p. 55).

A partir da década de 1970, inicia-se uma série de projetos governamentais, objetivando a integração dos vazios da Amazônia e de parte da região Centro-Oeste, ao Centro Sul, ocorrendo assim a construção de várias rodovias, como as BR-020, 040, 060, 158, 163, 262, 267 e 364. Soma-se a isto a construção de Brasília, no planalto central brasileiro, lançando a base para a intensificação do processo de ocupação do Cerrado (MELO, 2003).

Inicia-se nessa mesma década uma grande ocupação do Cerrado, mediante a expansão da fronteira agrícola, que o insere dentro do cenário nacional de produção agropecuária com alto grau de mecanização. Teixeira Neto (2008), diz que:

Se por mais de dois séculos a chapada e os cerrados foram vistos como pastos naturais e eram classificados como terra de terceira ou quarta categoria, o interesse que hoje eles despertam é justamente o oposto do que são as zonas de mata, de boa cultura, mas excessivamente acidentadas e impróprias para a mecanização moderna. Os papéis se inverteram: essa grande reserva de valor, que antes era boa apenas para criar gado solto, e assim mesmo com uma certa reticência, hoje em linguagem que beira o mau-gosto, é o filé mignon da moderna agricultura (TEIXEIRA NETO, 2008, p.238-239).

Nesse período da década de 1970 ocorre a introdução de plantas exóticas, e de acordo com Teixeira Neto (2008) as pastagens naturais foram ocupadas por monoculturas produzidas em escala comercial e industrial. O sensível capim-gordura, planta integrante da paisagem de um domínio sem ocupação humana, cede lugar para a resistente braquiária (*Brachiaria decumbens*), planta invasora e agressiva do cerrado nativo que auxilia na alimentação do gado. Neste momento, ainda surgem os primeiros campos de soja, arroz e de milho, que modificaram amplamente a região.

A agricultura comercial deu aos ambientes de chapada do Brasil e de Goiás e Tocantins, em particular, a fisionomia de um imenso campo verdejante, celeiro que abastece de grãos exportáveis o mercado externo de soja e o interno de milho (TEIXEIRA NETO, 2008, p. 244).

Compartilhando do mesmo pensamento, Oliveira (2005, p. 180) afirma que “[...] a visão que se constrói no imaginário coletivo não é mais a de um bioma ou de um domínio fitogeográfico natural, mas sim de uma região econômica, tida como o grande “celeiro” do Brasil”.

Em decorrência desse intenso processo de ocupação do Cerrado, várias são as atividades que de alguma forma agridem o seu patrimônio natural. Essas agressões

podem ser verificadas pelas seguintes práticas: a mineração contaminou corpos de água com o uso do mercúrio, o crescimento da malha viária, a expansão urbana sem política adequada de ocupação territorial, o desmatamento e a poluição, aumentaram a ameaça ao domínio do Cerrado. Mas, a agricultura e a pecuária são as grandes responsáveis pela ocupação e transformação do Cerrado, pois, juntas são responsáveis por enorme destruição aos meios naturais, causando agressões aos solos e ao lençol freático, com a utilização de agrotóxicos e insumos químicos, alta mecanização, além da realização periódica de queimadas.

Estima-se que 80% dos elementos do Cerrado, sua biodiversidade, já tenham sido alterados. Dos 2.038.953 km², 48,37% já foram desmatados, e em Goiás 65,11% (IBGE, 2011). Grande parte do Cerrado é de propriedade particular, o poder público apresenta alguns esforços para sua conservação, porém ainda tem se apresentado insuficiente, pois, apenas 1% de todo o Cerrado está destinado a reservas legais.

De vaqueiro e agricultor tradicional, o homem passou a ser usineiro, sojeiro, arroteiro, em grande escala. O trator substituiu o cavalo e o boi na faina diária. Os hábitos tradicionais no falar e no vestir, no comercializar seus produtos mudaram bruscamente (TEIXEIRA NETO, 2008, p. 241).

Segundo Santos (1996) o que diferencia o homem e as outras formas de existência é o trabalho, e este influencia diretamente ao seu redor, modificando-se e transformando a natureza constantemente, logo, o Cerrado vem sendo transformado pela ação do trabalho humano. Através das variáveis novas, mudam as relações preexistentes e estabelecem outras, apresentando, assim, uma dialética entre o novo e o velho. O trabalho para ser executado exige a transformação do espaço ao qual está inserido, o Cerrado está localizado em um espaço de produção do trabalho e, em parte, a sociedade justifica sua transformação para a produção agropecuária e para a obtenção do lucro ou da sua sobrevivência.

Almeida (2005) afirma que:

Para o ideário desenvolvimentista que caracterizou as principais políticas governamentais desde a década de cinquenta do século XX, as vastas terras do Cerrado significavam, e ainda significam, um espaço com viabilidade econômica, obscurecendo seu potencial como biodiversidade (ALMEIDA, 2005, p. 327).

A participação do estado foi de suma importância para o processo de ocupação do Cerrado, variados planos e programas governamentais foram implantados para que ocorresse a promoção dos produtos com intenção de exportação dos mesmos. Tais programas foram: “PLADESCO (Plano de Desenvolvimento Econômico e Social do

Centro-Oeste), POLOCENTRO (Programa de Desenvolvimento do Cerrado), PRODOCER (Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento do Cerrado)” (ALMEIDA, 2005, p. 329).

Pode-se inferir, pelo curso do desenvolvimento econômico, que diversos projetos estarão atuando nas próximas décadas no sentido de estimular a expansão da produção de alimentos e de bioenergia no Cerrado e, tal dinâmica, invariavelmente influenciará o grau de intensificação dos sistemas de produção e a magnitude do avanço da fronteira agrícola em direção à Amazônia. Os níveis de antropização que vem alterando o domínio morfoclimático do Cerrado indicam a necessidade da formulação de planejamento voltado ao investimento (capital e humano) em ações multidisciplinares e coordenadas, por vezes envolvendo diferentes agentes de visões conflitantes sobre o assunto, de maneira a equacionar os diferentes desafios que se acumulam nas esferas econômica, social e ambiental. O processo de ocupação age modificando o Cerrado, desta forma deve-se buscar alternativas para um estudo detalhado de como se pode fomentar uma sensibilização da população e de seus representantes em busca de uma política de conservação ambiental.

Sabe-se que a importância de determinado espaço e/ou território é constituída mediante a identidade presente na sociedade local. Para Almeida (2005), as identidades podem ser formadas com base em características: históricas e patrimoniais, naturais ou socioeconômicas e vividas. A referida autora afirma que, conforme o grau de pertencimento ou de identidade, a sociedade local poderá agir como: apáticos e resignados, que não se identificam com o local; migrantes potenciais, que vão em busca de melhores perspectivas em outros locais; modernizadores, que buscam a modernização para todas as suas ações, conseqüentemente se tornam bem sucedidos; tradicionalistas, que buscam manter o projeto territorial atual ou de modelo antigo; e os regionalistas, que buscam o desenvolvimento econômico de sua região a qualquer preço.

Assim, Almeida (2005), dialogando com Castells (1999), afirma que a construção da identidade é “um constructo histórico para o qual contribuem a História, a Geografia, a Biologia, instituições, a memória coletiva, fantasias pessoais e aparatos de poder e revelações de cunho religioso” (ALMEIDA, 2005, p.341). Mas, estas podem variar de acordo com tendências sociais, projetos culturais, econômicos e sua visão de tempo/espaço.

Em defesa do local e compreensão da visão de tempo/espaço, a Geografia busca, atualmente, a reflexão com perspectiva de defesa do Cerrado feita por agentes

que estão inseridos nesse processo, por considerar que ações de conservação natural dos seus ambientes são possíveis de se realizar, uma vez que interesses pela sua biodiversidade visando a utilização laboratorial (farmacêutica e indústria cosmética) e o turismo enquanto contribuintes de possibilidades econômicas para a população local podem ser estimulados substituindo a exploração predatória.

Pode-se ocupar o Cerrado, no entanto, este processo ocupacional deve priorizar ações conscientes de utilização adequada com foco em sua conservação, e não somente para atender à lógica da produção em grande escala como se têm presenciado em diferentes lugares.

Como dito anteriormente, ao formar a representação social sobre conhecimentos locais que a sociedade poderá estabelecer uma relação de pertencimento, lutando pelo interesse local, experienciando saudosa e valorativamente uma relação de conservação do que elege como importante para o lugar em que vive.

Representações sociais: recurso para a compreensão do ensino sobre Cerrado pela Geografia

Os seres humanos desde o período primitivo vivem em sociedade, se organizam, convivem e relacionam entre si. Com o advento da modernização, necessidades foram impostas por uma sociedade de consumo e assim identifica-se a cada dia novas formas de organização e ocupação dos espaços.

Na sociedade contemporânea destacam-se as nações que produzem “ideias”, as transformam em técnicas e estas materializam no espaço. Moscovici (2009, p. 15) afirma que “[...] nas sociedades modernas, as diferenças refletem uma distribuição desigual [...]”, gerando diferentes representações.

Pensa-se então que o conhecimento concreto, sentido e vivido por diferentes grupos que se organizam conforme seus interesses ou possibilidades, considerando as características variadas e peculiares de cada um e a forma de lidar com os saberes variados de diferentes visões de um mesmo objeto, faz fortalecer a importância dos estudos focados na compreensão entre a diferença como especificidade e a influência dos grupos na configuração espacial.

Anjos (2010) com base em Moscovici (2003) afirma que são dois os tipos de pensamentos presentes na cultura moderna:

[...] a cultura moderna é marcada por uma profunda cisão do pensamento – de um lado a ciência, de outro o pensamento do senso comum. Avalia que esses saberes aparecem em polos simetricamente opostos, produzindo uma bifurcação entre o pensamento considerado ingênuo e os conhecimentos científicos (ANJOS, 2010, p. 16).

Ambos os conhecimentos podem se encontrar em diferentes momentos da vida em sociedade.

Para entender os conceitos cotidianos dos alunos do ensino médio da rede estadual de Jataí/GO sobre o Cerrado, usou-se o referencial teórico das representações sociais como recurso metodológico, com a finalidade de reflexão acerca da compreensão das representações como indicativo de direcionamento da prática pedagógica do ensino de Geografia.

Serge Moscovici formulou a Teoria das Representações Sociais na França em 1961, sua primeira publicação intitulada *La Psychanalyse, son image et son public*, publicada no Brasil em 1978 com o título de: *A representação social da psicanálise*, deriva da Psicologia Social. Esta teoria busca a compreensão do fenômeno vivido cotidianamente entre as pessoas, “[...] Seu objetivo é descobrir como os indivíduos e grupos podem construir um mundo estável, previsível, a partir de tal diversidade” (MOSCOVICI, 2009). Sua análise perpassa pelas experiências que cada indivíduo realiza diariamente. É um pensar em conjunto sobre determinado assunto que constituem as representações sociais, que por conseguinte, são fenômenos sociais e devem ser entendidas a partir do seu contexto por intermédio das funções simbólicas, ideológicas e do sistema de rede que estão vinculadas.

Lima (2006) afirma que Moscovici (1978),

[...] investigou as transformações dos conhecimentos científicos, quando passados do domínio de especialistas, para entrarem no senso comum, identificando como as pessoas assimilavam e transportavam para suas práticas estes saberes (LIMA, 2006, p.34).

Os saberes são criados e transformados e se consolidam e ao se consolidarem formam os conhecimentos consensuais e reificados. Os conhecimentos consensuais são formalizados pelo senso comum, e os reificados são advindos da ciência. Cada universo é constituído de três dimensões: informação, atitude, representação ou imagem (LIMA, 2006).

Em representações sociais, a informação é o conhecimento que grupos possuem sobre determinados assuntos ou conceitos, ou seja, objetos sociais; a atitude é a ação praticada com base em escolhas direcionadas pela informação que possuem sobre os objetos sociais no que diz respeito a certo ou errado, bom ou ruim; a imagem é a representação ou reprodução mental de uma percepção ou sensação anteriormente experimentada.

Jodelet contribuindo com o esclarecimento conceitual da definição dos significados das representações sociais afirma que é:

[...] uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social. Igualmente designada como saber de senso comum ou ainda saber ingênuo, natural, esta forma de conhecimento é diferenciada, entre outras, do conhecimento científico. Entretanto, é tida como um objeto de estudo tão legítimo quanto este, devido à sua importância na vida social e à elucidação possibilitadora dos processos cognitivos e das interações sociais (JODELET, 2001, p. 22).

As representações sociais são expressas por meio de grupos que atuam em conjunto no espaço que ocupam, estes espaços são constituídos por meio do conhecimento que seus atores possuem sobre como devem agir para atender a suas necessidades e a de sua comunidade. O conhecimento que é obtido pela sociedade na atualidade está impregnado de informações que partem tanto da academia quanto do cotidiano que perpassa pelo senso comum. Lima (2006) afirma que,

[...] as sustentações de conhecimentos já formados e reformados referentes às questões do mundo, não acontecem exclusivamente nos laboratórios e espaços científicos. Em todos os lugares onde habitam homens, saberes são criados, transmitidos e muitas vezes transformados (LIMA, 2006, p.34).

O processo de formação das representações sociais se dá com base em dois aspectos, a objetivação e a ancoragem. Objetivação consiste quase que uma materialização da palavra, Sá (2002) concordando com Jodelet (1984) afirma que,

A objetivação consiste em uma “operação imaginante e estruturante”, pela qual se dá uma forma – ou figura – específica ao conhecimento acerca do objeto, tornando concreto, quase tangível, o conceito abstrato, como que “materializando” a palavra (SÁ, 2002, p. 47).

Ancoragem é tornar o desconhecido em algo familiar, o mesmo autor concordando com Doise (1990) afirma que é a “incorporação de novos elementos de saberes em uma rede de categorias mais familiares” (SÁ, 2002, p. 46).

As representações sociais são identificadas em um universo consensual onde é repassada pelo senso comum de geração a geração e esta pode possuir influências de diferentes atores da sociedade, sendo incorporados conhecimentos científicos ou não que são repassados pela comunicação, que orientam a vivência das pessoas, tendo por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos.

A teoria das representações sociais pode ser vista por três vertentes conforme afirma Sá (1998):

[...] uma mais fiel à teoria original, liderada por Denise Jodelet, em Paris; uma que procura articulá-la com uma perspectiva mais sociológica, liderada por Willem Doise, em Genebra; uma que enfatiza a dimensão cognitivo-estrutural das representações, liderada por Jean-Claude Abric, em Aix-en-Provence (SÁ, 1998, p. 65)

A presente pesquisa seguiu a proposição de Jean-Claude Abric formulada em 1976, com a proposta do núcleo central que é considerada por Sá (2002) como uma complementação da teoria das representações sociais, e direcionou uma prática experimental (ABRIC, 2003).

Abric (2003) afirma que o Núcleo Central é determinado tanto pela natureza do objeto representado, como pelo tipo de relação que o grupo mantém com este objeto. É por intermédio da identificação do núcleo central que é possível fazer o estudo comparativo das representações.

Tanto o sistema central que é normativo quanto o sistema periférico que é funcional são essenciais para a organização interna das representações sociais e compõem o que Abric (1976) denominou de Núcleo Central, que focaliza sua atenção sobre os próprios fenômenos de representação social (SÁ, 2002).

O Núcleo Central é composto por diferentes tipos de elementos, mas Abric (1976) salientou dois deles, os normativos e os funcionais, e ainda existem os relacionados ao grau de importância para o grupo de sujeitos que são os principais e os adjuntos (LIMA 2006).

Os elementos normativos são diretamente originados do sistema de valores dos indivíduos. Eles constituem a dimensão fundamentalmente social do núcleo – e da representação, pois – ligada à história e à ideologia do grupo. São eles que determinam os julgamentos e as tomadas de posição relativas ao objeto. Os elementos funcionais são associados às características descritivas e à inscrição do objeto nas práticas sociais ou operatórias. São eles que determinam as condutas relativas ao objeto (ABRIC, 2003, p. 41).

Os elementos principais e adjuntos também são indispensáveis para a representação, porém o primeiro é absoluto, não permite negociação e o segundo é secundário.

Os elementos obtidos por uma representação social estão implícitos de uma atitude pertencente a um dado objeto, e é por meio de sua identificação que se pode provocar uma mudança de atitude.

Representações sociais e o ensino de geografia

A sociedade está repleta por elementos dialéticos em situações concretas, fazendo necessário seu estudo com o intuito de compreender suas relações. Jodelet (2005) afirma que “O campo da educação oferece um espaço privilegiado para o estudo dessas relações dialéticas. Pode-se observar, em efeito, o jogo das representações sociais nos diferentes níveis do sistema educativo” (JODELET, 2005, p. 41).

Segundo a referida autora com o advento das reformas educacionais a partir da década de 1980, o sistema escolar adquire um novo objetivo, o de garantir a igualdade de oportunidade para todos. Observa-se alguns princípios definidos nas Diretrizes da Educação Nacional.

“Artigo 2º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
II. Liberdade de aprender, ensinar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
III. Pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
IV. Respeito à liberdade apreço à tolerância” (LDB Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996).

Tal reforma, sugeri um aluno, “[...] que escapam do sistema, que questionam a legitimidade dos conhecimentos transmitidos e que definem uma nova função para a escola: promover a coesão social” (JODELET, 2005, p.43). Este aluno traz consigo informações imprescindíveis para a elaboração de conceitos necessários para a sua vida futura.

A partir de então, faz-se necessário à compreensão deste aluno, para reformular as estratégias de ação dentro das instituições educacionais. A experiência vivida e compartilhada nos grupos passa a ser de grande significação para a introdução do conhecimento científico “valorizados em razão de sua pertinência para os sujeitos ou de sua adequação ao sistema de valores” (JODELET, 2005, p. 47).

Duarte (2002, p.11) afirma que com o desenvolvimento da sociedade moderna estabeleceu-se alguns mitos como: “o mito da natureza infinita, o mito do progresso e do crescimento ilimitado, o mito da igualdade socioeconômica e de sucesso garantido nos grandes centros urbanos ditos desenvolvidos e o mito da neutralidade e da superioridade da ciência e da tecnologia”. Os mitos impostos pelo discurso do progresso fortaleceram as práticas sociais no intuito de transformar o espaço. Para tanto formou-se uma crise societal e ecológica, gerando uma forte “[...] perda da identidade cultural, o desenraizamento progressivo dos modos de vida e das representações sociais locais e, principalmente, o estranhamento do homem com a natureza” (DUARTE, 2002, p. 11).

A compreensão das práticas sociais que geram transformações no espaço é objeto de estudo das representações sociais e a Geografia busca esta compreensão, permitindo assim, um diálogo entre as duas Ciências. Pois tanto a Geografia quanto as Representações Sociais buscam o entendimento do que foi e vem exercendo influência na sociedade e desta na natureza “[...] a produção da geografia pelo indivíduo depende, entre outras determinações, do conjunto de representações sociais sobre o espaço” (CAVALCANTI, 2001, p. 123). A multiplicidade de ocorrências que estão presentes na vida das pessoas e as mudanças no quadro socioespacial, faz desse diálogo uma leitura do existente. O movimento social está presente no discurso geográfico e na análise das representações sociais, resultando na materialização do espaço consolidando a produção da paisagem (SANTOS, 2009).

Santos (2009) concordando com S. Moscovici (1968), afirma que a ação humana realizada através do “trabalho está em relação direta com um modo particular de constituição da natureza” (SANTOS, 2009, p. 234). Desta forma, o trabalho humano é um elemento de um sistema de trocas em uma organização econômica e, portanto de relações sociais.

Para que se efetive a compreensão do que está sendo aplicado em sala de aula e que está sendo refletido na sociedade, necessita-se buscar a interação com o aluno através das representações sociais que vão sendo construídas por meio do ensino.

O estudo das representações sociais tem, assim, como suporte a vida cotidiana e a atividade cognitiva dos sujeitos que as formam. Essa constatação permite a convicção de que o estudo do conteúdo das representações dos alunos sobre Geografia é um caminho para melhor conhecer o mundo vivido dos alunos, suas concepções e seu processo de construção de conhecimento (CAVALCANTI, 2001, p.32).

As escolas são espaços de interação e formulação do conhecimento sistematizado, constituem-se num espaço de construção de representações e de identidades que consolidam as práticas educacionais e que contribuem para a efetivação do saber. Saber este que será utilizado por toda a vida, que resultam em ações idealizadas ou não por parte dos agentes envolvidos.

e) Resultados alcançados e/ou considerações;

Com base nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio, os colégios estaduais em Jataí até o ano de 2011, em seus Projetos Políticos Pedagógicos, contemplam apenas quatro dos sete eixos sugeridos pelo referido documento, que são: 1- A dinâmica do espaço geográfico (Temas: A representação do Espaço Cartográfico; A fisionomia da superfície terrestre; Ações em defesa di substrato natural e d qualidade

de vida; As conquistas tecnológicas e a alteração do equilíbrio natural); 2- Um mundo em transformação: as questões econômicas e os problemas geopolíticos (Temas: Um mundo que se abre, redes, técnica e fluxos; Um mundo que se fecha, blocos econômicos, nacionalismo, separatismo; tensões conflitos e guerras); 3- O homem criador de paisagem/ modificador do espaço (Temas: O espaço geográfico produzido/apropriado; A população Mundial: estrutura, dinâmica e problemas; a paisagem rural; a paisagem urbana); 4- O território brasileiro: um espaço globalizado (tema: O Brasil no mundo globalizado; nacionalidade e identidade cultural, a ocupação produtiva do território; o problema das comunicações num território muito extenso; a questão ambiental no Brasil), abordando vários conteúdos em escala global ou nacional, não contemplando a escala local.

O que se observa é a valorização de aspectos relacionados ao processo de valorização de uso e ocupação dos diferentes lugares do planeta, sendo assim pode-se identificar que os educandos fazendo um paralelo com o que viu nos estabelecimentos de ensino internalizam uma grande notoriedade aos aspectos de ocupação e uso do solo, considerando necessários para que se viva confortavelmente e assim perpetua este processo, sem levar em conta aspectos sustentáveis.

Apresentação e discussão dos resultados relativos ao item indutor 'Cerrado'

Elementos estruturais das representações:

Para identificação dos atributos que compõem o sistema central e periférico das representações sociais de Cerrado, o software EVOC, disponibiliza os elementos estruturais referentes ao mote indutor segundo os alunos matriculados e que cursam o quinto período ou terceiro ano do ensino médio dos colégios estaduais de Jataí/GO.

Os dados obtidos referente ao corpus indutor Cerrado apresentaram 1873 palavras, sendo que 277 eram diferentes. A frequência média observada foi de 25 e mínima 12. A quantidade total de palavras evocadas que compõem os elementos estruturais soma 1309 incidências, ou seja, 69,9% do conjunto considerado.

Categorização de vocábulos

Para que obtenha a representação social dos alunos do quinto período do ensino médio da rede pública estadual de Jataí-GO, buscou-se categorias de análise dos atributos acerca do tema com base em uma análise geográfica. As categorias identificadas foram: pertencimento, valorização de aspectos econômicos, conservacionismo, preservacionismo, identificação da existência, conhecimento científico ou escolar, associações diversas.

ITEM	CATEGORIA	f	%
1	PERTENCIMENTO	222	11
2	VALORIZAÇÃO DE ASPECTOS ECONÔMICOS	75	4
3	CONSERVACIONISMO	84	4
4	PRESERVACIONISMO	61	3
5	CONHECIMENTO CIENTÍFICO OU ESCOLAR	160	9
6	ASSOCIAÇÕES DIVERSAS	129	7
7	IDENTIFICAÇÃO DA EXISTÊNCIA	1153	62

100

Tabela 2: Categorias de análise acerca do tema indutor 'Cerrado'.

Fonte: Pesquisa em campo. Organização dos dados realizada pelo autor.

Como mostra a tabela, houve predomínio de vocábulos que ressaltam a identificação da existência do Cerrado com 62% dos casos, bem a frente das demais categorias analisadas.

Na ilustração um contem os dados obtidos com os elementos estruturais de alunos referentes ao mote indutor Cerrado espontâneo. O núcleo central revela os atributos com maior frequência de evocação, o F refere-se a frequência, OME refere-se a ordem média evocada de 2,9, frequência mínima 12, frequência intermediária 25 do corpus total de 277 incidências, ou seja 69,9% do conjunto considerado.

O Núcleo Central foi composto pela ordem média evocada entre 2,310 e 2,712; a zona de contraste foi composta entre 2,806 e 2,833, a primeira periferia foi composta entre 3,047 e 3,255; a segunda periferia foi composta entre 3,500 e 3,750.

OME	< 2,9			≥ 2,9		
f	NÚCLEO CENTRAL			PRIMEIRA PERIFERIA		
	ATRIBUTOS	F	OME	ATRIBUTOS	F	OME
≥ 42	animais	208	2,712	frutos	86	3,047
	Árvores	119	2,504	pequi	55	3,109
	Vida	79	2,367	preservação	55	3,255
	Vegetação	76	2,711			
	Natureza	71	2,225			
	Beleza	48	2,875			
	Mato	42	2,310			
	ZONA DE CONTRASTE			SEGUNDA PERIFERIA		
	ATRIBUTOS	F	OME	ATRIBUTOS	F	OME
< 42	Plantas	36	2,806	rios	40	3,500
	Fauna	26	2,423	seco	37	2,973
	Flora	21	2,714	água	33	3,333
	Mata	21	2,048	desmatamento	32	3,406
	Terra	19	2,789	paisagem	25	2,920
	Importante	16	2,875	gabirola	21	3,429
	Bioma	13	1,846	queimadas	21	3,714
	Montanhas	12	2,833	biodiversidade	18	2,944
				clima	18	3,611
				flores	17	3,706
				verde	17	3,176
				extinção	15	3,333
			pássaros	12	3,750	

Ilustração 1 Elementos estruturais das representações sociais de alunos referentes ao mote indutor *Cerrado espontâneo*.

Quando solicitado aos alunos que escrevessem cinco palavras aleatoriamente sobre o mote indutor “Cerrado é...” a maior frequência desse tipo de ocorrência foi obtido como pode ser observado na ilustração 2, no primeiro quadrante superior a esquerda que compõe o núcleo central, as palavras: animais, árvores, beleza, mato, natureza, vegetação e vida. O que foi mais consensual localizado no núcleo central obtido com as palavras evocadas é o reconhecimento da existência do Cerrado. O Cerrado para os alunos é algo conhecido.

Em se tratando das observações sobre o núcleo central, o conteúdo e o significado da representação social de ‘Cerrado’ indicam maior referência a identificação da existência, sendo que dos 379 sujeitos entrevistados, 208 citaram o vocábulo animal, árvores 119, mato 42, natureza 71 e vegetação 76; os demais atributos identificados no núcleo central são beleza com 48 e vida com 79 que indicam pertencimento.

Todas as palavras evocadas presentes no núcleo central não refletem especificidades que são pertencentes apenas ao domínio morfoclimático do Cerrado, animais, árvores, beleza, mato, natureza, vegetação e vida, são palavras e atributos de todos os biomas, não só os do Brasil como também de todo o planeta.

Quanto ao conjunto dos elementos periféricos da representação, as ocorrências observadas mesmo com índices menores, indicam que os alunos possuem conhecimento sobre a existência do domínio morfoclimático do Cerrado, em alguns casos fazem observações de caráter científico, como quando citaram: bioma, fauna, flora, biodiversidade, comprovando o conhecimento adquirido nas instituições de ensino, porém o conhecem como os demais biomas, fazendo descrições abrangentes.

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo encontrar e compreender as representações sociais relacionadas à formação do conceito de Cerrado dos alunos do ensino médio da rede pública estadual de Jataí/GO, constituído por 379 alunos do último período do ensino médio, perfazendo 81% do total de alunos matriculados no ano de 2012. Tal grupo foi escolhido por ser o último período da educação básica.

Da mesma maneira que foram encontrados conteúdos de representações sociais do tema Cerrado, compartilhados pela maior parte do grupo, também foram localizados conteúdos representacionais que evidenciaram reflexões distintas entre os alunos. Desta maneira, algumas categorias foram escolhidas para que fosse possível uma melhor compreensão das representações, estas categorias foram: pertencimento, valorização de

aspectos econômicos, conservacionismo, preservacionismo, conhecimento científico ou escolar, associações diversas e identificação da existência.

Considerando as categorias relacionadas anteriormente, a identificação da existência do tema em questão (Cerrado) foi a que obteve a maior representatividade com 62% de todo o corpus. Observou-se que as informações coletadas e analisadas revelaram que as representações sociais dos alunos, relativo ao tema, são ingênuas no que se refere à ciência geográfica.

Os dados apontaram também, que os trabalhos nos estabelecimentos de ensino estão focados na formação de conceitos gerais e foi deixada de lado a valorização de aspectos locais e/ou regionais.

Os compartilhamentos cognitivos desvendaram um processo de desvalorização socioambiental local, cujo reflexo acomete na transformação que se vê na atualidade no Cerrado, sendo este objeto de grandes transformações. As representações sociais encontradas indicaram que esses 379 alunos representantes de 379 famílias jataienses sabem da existência do Cerrado enquanto aspecto visível (vegetação e animais), mas não se sentem pertencentes a este.

Dentre os agravos do quadro que se estabeleceu sobre o ensino de Geografia no ensino médio em Jataí, tem-se a não representação socioespacial, nenhum dos alunos referiram ao Cerrado identificando pessoas. Diante das representações que circulam nesse campo e que desvendam tal ambiência, pode-se inferir que os colégios de ensino médio até o ano de 2012, colaboraram para formação de conhecimentos sem significados ou pertencimento dos alunos sobre o Cerrado.

Constata-se que para a formação das representações sociais com vista a sentir-se pertencente ao Cerrado muito tem que ser refletido e colocado em prática. Neste sentido, observa-se que o que está sendo desenvolvido nos estabelecimentos de ensino da educação básica em Jataí está distante de tais reflexões.

Porém acredita-se que algumas medidas podem ser aplicadas de maneira a mudar o quadro atual. Dentre elas, em curto prazo, de maneira mais imediata é a reformulação dos PPPs (Projetos Políticos Pedagógicas) das unidades de ensino médio em Jataí, priorizando a concepção socioconstrutivista, ou seja, o professor refletindo que é o mediador do conhecimento, buscando para isso introduzir metodologias concretas, partindo do cotidiano do aluno e construindo o conceito de Cerrado para que os alunos nesse contexto possam sentir-se pertencentes a ele.

De maneira um pouco mais completa, envolvendo outros profissionais, em médio prazo, pode-se distribuir o ensino de Cerrado em outros anos da educação básica,

introduzindo no quarto ano da 1ª fase do ensino fundamental, fazendo uma explanação completa e profunda no sexto ano da 2ª fase do ensino fundamental e, nesse ano, valorizar todos os aspectos naturais, sociais econômicos e políticos, reforçando cada um deles no primeiro ano do ensino médio, concluindo toda a educação básica. O que de fato contribuiria para transformar os dados obtidos na presente pesquisa.

Os resultados obtidos evidenciaram que o ensino de Cerrado pela Geografia em Jataí está refletindo um quadro distante do esperado pela referida Ciência. Nesse sentido, a presente pesquisa contribui com a manifestação do problema de forma a motivar novas pesquisas que auxiliem a reflexão dos professores sobre aspectos que envolvem a construção de conceitos que querem mediar, indicando alguns caminhos para novos estudos sobre temas que envolvam o ensino-aprendizagem com significância, produzindo sentido com o conhecimento, reforçando o sentimento de pertença dos cidadãos que são formados nos estabelecimentos de ensino da educação básica.

Muitos são os estudos que abordam os temas que direcionam esta pesquisa e que impulsionam uma reflexão sobre ensino e Cerrado, dentre eles podemos citar sobre o ensino: Cavalcanti (2001 – 2011), Callai (2005), Kaecher (2006), e sobre o Cerrado: Chaveiro (2010), Calaça (2010), Almeida (2005), Barbosa (2002), dentre outros, que podem ser adotados durante o planejamento de curso anual e fomentar uma apreciação junto aos profissionais da área para que um efetivo planejamento do ensino de Geografia sobre o Cerrado seja implementado dentro dos estabelecimentos educacionais em Jataí/GO.

f) Referências

AB' SABER, A. N. Contribuição a geomorfologia da área dos Cerrados. In: **SIMPÓSIO SOBRE O CERRADO**. São Paulo: EDUSP, 1971. p. 97-103.

ABRIC, J.C. Abordagem estrutural das representações sociais: Desenvolvimentos Recentes. In: CAMPOS, P. H. F; LOUREIRO, M. C. S (Orgs); et al. **Representações sociais e práticas educativas**. Goiânia: UCG, 2003, p. 37-57.

ALMEIDA, M. G. Diversidade paisagística e identidades territoriais e culturais- Brasil Sertanejo. In: ALMEIDA, M. G. de; CHAVEIRO, Eguimar Felício; BRAGA, Helaine Costa (Orgs). **Geografia e Cultura os lugares da vida e a vida dos lugares**. Goiânia: Vieira, 2008. p 313. p. 47-74.

_____. A captura do Cerrado e a precarização do território: um olhar sobre sujeitos excluídos. In: ALMEIDA, Maria Geralda de (Org). **Tantos Cerrados: Múltiplas abordagens sobre a biogeodiversidade e singularidade sociocultural**. Goiânia, Ed. Vieira, 2005, p. 321-347.

ANJOS, Paula Martins dos. **Envelhecer e envelhecer na profissão docente**: um estudo de representações sociais de professores de escolas municipais de Cuiabá. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2010.

BARBOSA, A. S. **Andarilhos da claridade**: os primeiros habitantes do Cerrado. Goiânia: Universidade Católica de Goiás, 2002.

BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília DF, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei9394.pdf>>. Acesso em novembro de 2010.

BRASIL. Orientações curriculares para o ensino médio. **Ciências humanas e suas tecnologias**. Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM). **Geografia**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio+ (PCNEM+). **Ciências humanas e suas tecnologias**. Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC, 1999.

CALAÇA, Manoel. **Territorialização do capital: biotecnologia, biodiversidade e seus impactos no Cerrado**. Revista Ateliê Geográfico, Edição especial, v. 1, n. 9, fev/2010, p.06-23.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cad. Cedes, Campinas, Vol 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia da Cidade**. Goiânia-GO: Alternativa, 2001.

_____.(Org). **A cidade e seus sujeitos**. Goiânia, GO: Vieira,2011.

CHAVEIRO, Eguimar Felício & BARREIRA, Celene Cunha Monteiro Antunes. **Cartografia de um pensamento do Cerrado**. Texto inédito, 2010.

DUARTE, L. M. G. **Desenvolvimento Sustentável: Um olhar sobre os Cerrados brasileiros**. In: DUARTE, L. M. G; THEODORO, S. H. (Orgs). Dilemas do Cerrado: entre o ecologicamente (in)correto e o socialmente (in)justo. Brasília: Garamond, 2002.

FUNES, E. A. **Goiás 1800 - 1850: um período de transição da mineração à agropecuária**. Goiânia: Editora da Universidade Federal de Goiás, 1996.

GOIÁS. Planejamento de Geografia. Subsecretaria Est. de Ed. de Jataí. Jataí, 2011.

IBGE. **Censo Demográfico de 2010**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em 10 de abril de 2011.

JODELET, D. Representações Sociais: um domínio em expansão. In _____ (Org). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001, p. 17-44.

_____. Experiência e Representações Sociais. In: MENIN, Suzana de Stefano; SHIMIZU, Alessandra de Moraes. (Org.). **Experiência e representação social: questões teóricas e metodológicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

KAERCHER, Nestor André. O gato comeu a Geografia Crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2006.

LIMA, Rosely Ribeiro. **O PROFESSOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, E ALGUMAS DE SUAS CIRCUNSTÂNCIAS**: um estudo de representações sociais sobre: atividade de pesquisa, perspectivas de futuro, ações do Governo Federal, e mudanças sociais. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2006.

MELO, N. A. **Interação campo-cidade**: a (re)organização socioespacial de Jataí no período de 1970 a 2000. 2003, 179p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia, Uberlândia, 2003.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em Psicologia Social**. Tradução Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Ivanilton J. de. Os chapadões de(s)cerrados: A vegetação, o relevo e o uso das terras em Goiás e no Distrito Federal. In: ALMEIDA, Maria Geralda de (Org). **Tantos Cerrados: Múltiplas abordagens sobre a biogeodiversidade e singularidade sociocultural**. Goiânia, Ed. Vieira, 2005, p. 177-204.

RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. **Fitofisionomias do bioma Cerrado**. In. SANO, S.M.; ALMEIDA, S. P. (Ed.) Cerrado: ambiente e flora. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1998. cap. 3, p.89-152.

SÀ, Celso Pereira de. **A Construção do Objeto de Pesquisa em Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

_____. Núcleo central das representações sociais. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

SANTOS, M. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Edusp, 2009.

SILVA, M. V. da; TOMÉ, L. C.; ROSA, J. R. M. **Uso e ocupação do solo na sub-bacia Córrego “Ribeirão” (Comunidade Sucupira)**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Goiás, Catalão, 1999.

TEIXEIRA NETO, A. O território goiano-tocantinense no contexto do Cerrado. In: GOMES, Orieste (Coord). **Universo do Cerrado**. Goiânia, Ed. Da UCG, 2008. Vol.1. Pag.232-270.